

## INCIDÊNCIA DE MICRO-ORGANISMOS CAUSADORES DE MASTITE CONTAGIOSA E AMBIENTAL EM ISOLADOS DE LEITE BOVINO

TRICHES, Giovana<sup>1</sup>; GRANDO, MARIANE<sup>2</sup>; FUSSINGER, Augusto Igor<sup>3</sup>;  
BASSANI, Milena Tomasi<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Produção leiteira, inflamação da glândula mamária, saúde pública.

### INTRODUÇÃO

O leite é conhecido por ser um alimento completo e nutritivo, essencial a saúde humana nas diferentes fases de desenvolvimento do organismo, e é por isso que o mercado consumidor atual preza tanto pela sua qualidade.

Qualidade esta que pode ser alcançada por vários fatores, tais como a nutrição, o manejo, o bem-estar, sanidade animal adequados, mas principalmente a saúde e integridade do teto (DOMINGUES E LANGONI, 2001).

Dentro deste contexto encontra-se a mastite, uma das principais enfermidades capazes de diminuir a qualidade do leite e de causar agravos a sanidade animal, acarretar em perdas econômicas, tanto aos produtores leiteiros quanto para as indústrias de produtos lácteos (BEZMAN, 2015).

Etiologicamente, a mastite é uma enfermidade multifatorial que é caracterizada pela inflamação da glândula mamária (BRESSAN, 2000) que pode ocasionar alterações celulares, microbiológicas e físico-químicas no tecido glandular do teto, levando a falta de qualidade do produto final (PHILOPT, NICKERSON, 2002).

Pode ser diferenciada de acordo com a manifestação da doença, clínica ou subclínica ou de acordo com o agente causador, ambiental ou contagiosa.

A mastite ambiental é causada por micro-organismos que se estabelecem no ambiente de ordenha, pode ser transmitida no período de ordenhas, quando as vacas se deitam nos ambientes contaminados e o contato se torna direto, glândula mamária e bactérias. Os patógenos que compreendem a mastite ambiental são principalmente a

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina Veterinária, UCEFF, Itapiranga – SC, giovana\_tri@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina Veterinária, UCEFF, Itapiranga – SC, Giovana\_tri@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando de Medicina Veterinária, UCEFF, Itapiranga – SC, igorfussinger@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente de Medicina Veterinária, UCEFF, Itapiranga – SC, milena.vet@seifai.edu.br

*Escherichia coli*, *Klebsiella pneumonia*, *Enterobacter aerogenes*, *Proteus*, *Streptococcus uberis*, e *Pseudomonas aruginosa*. (SILVA, FONSECA, 2007).

Já a mastite contagiosa é causada por micro-organismos bacterianos que incluem espécies como *Staphylococcus*, *Streptococcus agalactie*, *Streptococcus dysgalactiae* e *Corynebacterium bovis*, sua contaminação acontece no momento da ordenha (SILVA, NOGUEIRA, PASSOS et.al, 2010).

Objetiva-se no presente trabalho, avaliar o perfil microbiológico e a incidência de determinados micro-organismos frente a amostras isoladas de mastite bovina, focando em sua relação com a qualidade do leite e relacionando com as formas de transmissão.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Durante os meses de fevereiro a dezembro do ano de 2018 no Laboratório de Microbiologia Clínica do Centro Universitário Fai – UCEFF ITAPIRANGA foram recebidas e processadas 22 amostras de leite bovino com suspeita de mastite, advindas de diferentes propriedades do extremo oeste de Santa Catarina. Sendo que para a realização do isolamento bacteriológico e identificação microbiológica seguiu-se o método proposto por Winn Jr. et al. (2008).

## RESULTADOS E DICUSSÃO

No laboratório de Microbiologia Clínica da UCEFF – ITAPIRANGA, em um período de aproximadamente um ano foram analisadas 22 amostras de mastite bovina, sendo que se teve um total de dez amostras que se apresentaram positivas para a bactéria do gênero *Staphylococcus spp*, e destas, quatro cepas se diferenciaram em *Staphylococcus aureus*. Além disso, observou-se a presença do gênero *Escherichia coli spp* em duas das alíquotas isoladas, duas amostras foram positivas para o gênero *Proteus* e ainda em duas amostras obteve-se o aparecimento de bactérias do gênero *Corynebacterium spp*.

É possível analisar que cerca de 54,54 % das amostras são positivas para bactérias de gêneros que pertencem ao grupo causador de mastite contagiosa, o que indica que está é a principal forma em que a patologia se acarreta. Bradley (2002) afirma que a frequência de mastite contagiosa se explica pelo fato de que estes micro-organismos estão presentes no organismo animal, com ou sem infecções, e que são facilmente transmitidos durante a ordenha, através da mão do ordenhador, de panos e utensílios, pode também ser facilmente transmitida de um teto para o outro. Além disso, qualquer falha imunológica no organismo do animal, propicia o aparecimento de infecções e enfermidades como esta.

Esta afecção da glândula mamária exerce certa relevância econômica pois eleva os custos com substituição de matizes, tratamentos e leva a perda do potencial genético dos animais, além disso, a presença destes micro-organismos encontrados no levantamento de incidência causam a diminuição da qualidade do leite, que se encontra contaminado e caso for consumido sem passar pelo processo de pasteurização, é capaz de veicular os agentes contaminantes ao homem, comprometendo a saúde pública. (FONSECA; SANTOS, 2007).

Para o controle desta doença deve-se levar em consideração fatores como a fonte de infecção e transmissão, o diagnóstico e conduta de tratamento ou descarte, a nutrição, a seleção de animais mais resistentes e principalmente condutas de higiene de ordenha e meio ambiente, além da conscientização do problema aos produtores frente a questão econômica, e cuidados quanto ao bem estar animal (PHILPOT; NICKERSON, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, é de extrema importância o uso de métodos de diagnósticos e diferenciação dos tipos de mastite, os produtores devem estar cientes do tipo de patógeno e dos danos e prejuízos ao animal e ao produtor que ele pode causar, além de ser uma ameaça à saúde pública. São necessárias medidas de controle e erradicação para esta afecção esteja cada vez menos presente na produção leiteira, elevando a produtividade e lucratividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZMAN, D. et al. **Influence of intramammary infection of a single gland in dairy cows on the cow's milk quality.** Journal of Dairy Research, v.82, n.3, p. 304-311, ago., 2015

BRADLEY, A.J. **Bovine mastitis: an evolving disease.** Veterinary Journal, Les Ulis, v.164, p.116-128, 2002.

BRESSAN, M.; MARTINS, C.E.; VILELA, D. **Sustentabilidade da pecuária de leite no Brasil.** Embrapa Gado de Leite; Goiânia, 2000.

DOMINGUES P.F. & LANGONI H. **Manejo Sanitário Animal.** Editora de Publicações Biomédicas (EPUB), Rio de Janeiro. 209p, 2001.

FAGUNDES, O.; OLIVEIRA, C., A.; **Infecções intramamárias causadas por Staphylococcus aureus e suas implicações em saúde pública.** Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.4, Santa Maria, 2004.

NOGUEIRA, J. L.; SILVA, M. V. M.; PASSOS, C. C.; FERREIRA, A. O.; MICLINO, M. A.; AMBRÓSIO, C. E. **A interferência na saúde devido a presença de antibióticos no leite: uma realidade existente.** XXXVI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Porto Seguro/BA, 2009.

PHILOPT, N.W.; NICKERSON, S.C. **Vencendo a luta contra a mastite.**

Westfalia Surge/ Westafalia Landtechnik do Brasil, Piracicaba, 2002.

SILVA, M.; NOUEIRA L., J.; PASSOS, C.; FERREIRA A.; AMBRÓSIO C.,E; **A mastite interferindo no padrão de qualidade do leite: uma preocupação necessária.** Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Número 14, São Paulo, 2010

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** 1ed. Barueri: Manole, 2007.